|  | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  *DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS* |
| --- | --- |
| **DISCIPLINA**: Sociologia Digital – GSO00231  **SEMESTRE**: 2025.1  **PROFESSOR**(**A**): Jair Ramos  **HORÁRIO**: 3ªf e 5ªf, das 14h00 às 16h00  **CONTATO**: jair.souza.ramos@gmail.com | |

**EMENTA**:

Tecnologia como cultura material. História social das tecnologias de comunicação reunidas em torno da internet. Teorias, Conceitos e Pesquisas envolvendo o estudo e o uso de tecnologias comunicacionais em rede. Redes Sociais e Teoria do Ator. Rede: continuidades, descontinuidades e controvérsias. Teoria e metodologia das redes. Reflexividade social e mídia sociais.

**OBJETIVOS:**

Partindo de um panorama sobre o campo da sociologia digital, esse curso abordará o impacto das emoções na interação política em plataformas digitais. A análise concentra-se em práticas ciberativistas que partilham um estilo populista de expressão dos afetos e encontra no modo de funcionamento e nas formas de governo das plataformas das grandes corporações digitais um espaço de potencialização de seu alcance e de sua importância. Na parte final do curso abordaremos a conexão entre um estilo populista de mobilização dos afetos e modelos de masculinidade. Para abordar esses temas, leremos um conjunto de textos sobre sociologia das emoções, sobre mobilização política digital, sobre populismo digital e sobre modelos de masculinidade.

**I - Apresentação do curso - Sociologia digital**

MISKOLCI, Richard e BALIEIRO, F. de Figueiredo. Sociologia Digital: balanço provisório e desafios. Revista Brasileira de Sociologia-RBS 6 (12), 2018.

MISKOLCI, Richard. (2016). Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. Contemporânea - revista de sociologia da UFSCar. 6. 275-297. 10.4322/2316-1329.014.

NASCIMENTO, L. A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI. Sociologias, Porto

Alegre, ano 18, no 41, jan/abr 2016, p. 216-241

LUPTON, D. Digital Sociology. Routledge, 2015. (Capítulos 1, 2 e 3)

**II - Para uma análise social da Internet:**

LATOUR, Bruno. “La tecnologia es la sociedade hecha para que dure” (pp. 109-142), in DOMÈNECH, Miquel; TIRADO, Francisco Javier (orgs.). Sociología simétrica: Ensayos sobre ciência, tecnologia y sociedade. Gedisa Editorial, 1998.

LAW, John. Notas sobre a teoria do ator-rede: ordenamento, estratégia, e heterogeneidade. Trad., Fernando Manso. Disponível em: http://www.necso.ufrj.br. Acesso em: 17 de jun. 2005. 1992.

HORST, Heather e MILLER, Daniel. O Digital e o Humano: prospecto para uma Antropologia Digital. PARÁGRAFO. JUL./DEZ.2015 V. 2, N. 3 (2015)

MILLER, DANIEL. Trecos, Troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Capítulos 1 e 2.

RAMOS, J. S. Subjetivação E Poder No Ciberespaço. Da Experimentação À Convergência Identitária Na Era Das Redes Sociais. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, p. 57-76, 2015.

**III - Algoritmos e debate público**

PASQUALE, Frank. A esfera pública automatizada. Revista Líbero, São Paulo, Ano 20, n. 39, p. 16-35, 2017.

BUCHER, Taina. If...Then: Algorithmic Power and Politics (Oxford Studies in Digital Politics). New York : Oxford University Press, [2018]. Capítulos 1 e 2.

RAMOS, Jair. Machines among the crowd: on the political effects of algorithmic production of social currents. Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology, 2019. Versão em português.

Leitura de apoio:

BUCHER, Taina. Algoritmos como um devir: uma entrevista com Taina Bucher. Rev.

Parágrafo. 166. São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 165-170, jan./abr. 2018.

**IV – Sociologia das emoções**

AHMED, Sara (2015) La política cultural de las emociones, México, UNAM

STOLER, Ann Laura, “Interior Frontiers”, Interior Frontiers: Essays on the Entrails of Inequality (New York, 2022; online edn, Oxford Academic, 18 Aug. 2022).

STOLER, Ann Laura. “Affective States.” In A Companion to the Anthropology of Politics,

edited by D. Nugent and J Vincent, 4–20. Hoboken, NJ: John Wiley &amp; Sons, Ltd, 2008.

**V – Funcionamento das plataformas: Emoções e Política**

STEINERT, Steffen & DENNIS, Matthew. (2022). Emotions and Digital Well-Being: on Social Media’s Emotional Affordances. Philosophy &amp; Technology. 35. 10.1007/s13347-022-00530-6.

TIETJEN RR. The Affects of Populism. Journal of the American Philosophical Association. 2023;9(2):284-302. doi:10.1017/apa.2021.56

BLANCO-ALFONSO, I.; RODRIGUEZ-FERNANDEZ, L.; ARCE-GARCIA, S.. Polarización y discurso de odio con resgo de género asociado a la política: análisis de las interacciones en Twitter. Revista de Comunicación, Piura , v. 21, n. 2, p. 33-50, sept. 2022 .

**VI – Populismo Digital e Masculinidade**

CESARINO, L. 2020a. Como as mídias sociais proporcionam uma política populista: observações sobre a liminaridade com base no caso brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, 59(1).

CESARINO, Letícia. 2020b. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do

populismo digital no Brasil. Internet & Sociedade, v. 1, n. 1, p. 91-120.

KIMMEL, M. S. 1997. Masculinidade como homofobia: Medo, vergonha e silêncio na

construção de identidade de gênero. Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 97–124.

KIMMEL, M. S. 1998. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. Horizontes Antropológicos. 4. 103-117.

RAMOS, J. DE S.. Frouxonauro e conservadores: metáforas de virilidade masculina no ativismo digital da extrema direita brasileira. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), n. 39, p. e22309, 2023.